

ARTIGO

GÊNESE E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL HAITIANO: INFLUÊNCIAS E DILEMAS**GENESIS AND SOCIO-HISTORICAL DEVELOPMENT OF HAITIAN SOCIAL WORK: INFLUENCES AND DILEMMAS****JAMES FLEURILUS¹****REINALDO NOBRE PONTES²****CRISTINA MARIA ARÊDA OSHAI³****RESUMO**

Este trabalho de pesquisa insere-se em uma abordagem trans-histórica que busca relacionar os aspectos fundamentais do serviço social haitiano, como entidade de ensino superior no Haiti, durante seu surgimento sócio-histórico, teórico e metodológico. Com base na observação dos fatos, nas discussões com os atores envolvidos e nas referências bibliográficas, pode-se compreender que o serviço social haitiano, apesar de sua maturidade cronológica, ainda se encontra em estágio imaturo do ponto de vista teórico, metodológico e epistemológico. Dito isso, o serviço social haitiano ainda está em um estágio exploratório, descritivo e explicativo, mas ainda não no nível analítico e crítico que pode abordar as questões sociais com suas várias contradições manifestas e latentes que se manifestam no contexto contemporâneo. Por assim dizer, é um serviço social que ainda não conseguiu trilhar o caminho da reconceituação, como muitos modelos latino-americanos, para enfrentar a realidade objetiva da sociedade haitiana que está se debatendo em uma crise sistêmica. Por meio desta pesquisa, podemos ver como as várias cooperações do serviço social haitiano com os diferentes modelos, como Bélgica, Canadá, Porto Rico, entre outros, não o apoiaram para ser uma disciplina acadêmica e profissional que possa facilitar a participação dos profissionais no processo de mudança social em termos de transformação social que a sociedade haitiana vem exigindo há muito tempo. Pelo contrário, essas cooperações fortalecem o nível técnico e operacional dessa disciplina para reproduzir a lógica do capital em suas abordagens e intervenções. Com base na dimensão essencialista do sistema de ensino superior haitiano, o serviço social haitiano com sua abordagem reformista nada mais é do que uma entidade disciplinar e profissional de observação, reprodução, reforço e assistência sem questionar as grandes contradições do momento.

Palavras-chave: serviço social haitiano; educação superior no Haiti; dilema evolutivo.

ABSTRACT

1. Doutorando em Serviço Social no Programa PPGSS | ICSA na UFPA. TURMA 2024. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3379-0617> E-mail: Jamesfleurilus8@gmail.com CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0424322936539482>.

2. Professor Adjunto 3 na UFPA et Coordenador GEPSS/PPGSS/UFPA. E-mail: rpontes@ufpa.br. CV Lattes : CV: <http://lattes.cnpq.br/8577276734482884>.

3. Professora no Programa PPGSS/ICSA/UFPA e orientadora da tese de James Fleurilus. E-mail: cristinareda@ufpa.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-7426-041X>.

This research work is part of a transhistorical approach seeking to relate the fundamental aspects of Haitian social service, as an entity of higher education in Haiti, during its sociohistorical, theoretical and methodological emergence. Based on the observation of facts, discussions with stakeholders and bibliographical references, we come to understand that Haitian social service, despite its chronological maturity, is still in an immature stage from a theoretical, methodological and epistemological point of view. That said, Haitian social service is still in an exploratory, descriptive and explanatory stage but not yet in the analytical and critical level that can address social issues with their various manifest and latent contradictions that are manifested in the contemporary context. So to speak, it is a social service that has not yet managed to take the path of reconceptualization like several Latin American models to address the objective reality of Haitian society, which is mired in a systemic crisis. Through this research, we can see how the various cooperations of Haitian social services with different models such as Belgium, Canada, Puerto Rico, among others, have not supported it as an academic and professional discipline capable of facilitating professionals' participation in the process of social change, in terms of social transformation, which Haitian society has long required. On the contrary, these cooperations strengthen the technical and operational level of this discipline in order to reproduce the logic of capital in its approaches and interventions. Based on the essentialist dimension of the Haitian higher education system, Haitian social services, with their reformist approach, are nothing more than a disciplinary and professional entity of observation, reproduction, reinforcement, and assistance without questioning the major contradictions of the moment.

Keywords: haitian social services; Higher education in Haiti; Evolving dilemma.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção deste artigo não é fruto do acaso. É o resultado de uma necessidade pedagógica e acadêmica. Por necessidade pedagógica, este trabalho é realizado no âmbito da disciplina intitulada “Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social” conduzida pelo Prof. Dr. Reinaldo Nobre PONTES no programa de pós-graduação em Serviço Social, PPGSS do ICSA da Universidade Federal do Pará durante a sessão 2024.2. Por necessidade acadêmica, este trabalho é o resultado de um fracasso acadêmico observado e observado em termos de narrativa em identificar o serviço social haitiano em sua emergência sócio-histórica e evolutiva, a fim de facilitar aos pesquisadores nacionais e internacionais a compreensão do estado de progresso do serviço social haitiano em termos de fundamentos teóricos, metodológicos, analíticos e epistemológicos desde sua criação até chegar a este contexto atual. No entanto, cabe mencionar também que a realização deste artigo sobre o serviço social haitiano é influenciada por um dos textos discutidos

no curso Professor Reinaldo Nobre Pontes, que é o texto intitulado: “*Serviço Social na história. América Latina, África e Europa*” que é uma coleção de artigos (escritos por vários especialistas) sobre diferentes modelos de serviço social sob a direção das Professoras Yazbek e Iamamoto (2019). Lendo este texto, considero necessário fazer um panorama sócio-histórico e analítico do serviço social haitiano a fim de deixar uma narrativa em torno desse campo disciplinar que já tem uma maturidade cronológica no ensino superior no Haiti, apesar de sua maturidade teórica, metodológica e epistemológica ser muito tímida e até silenciosa.

Nessa perspectiva, o objetivo principal deste trabalho é situar o serviço social haitiano em um contexto trans-histórico desde a sua criação até chegar a esse contexto atual, a fim de identificar as diversas questões e parâmetros sócio-históricos e evolutivos.

2 INTRODUÇÃO

O Haiti, como país do Caribe insular, conseguiu se impor como uma entidade geográfica que está repensando o sistema de escravidão no mundo. O sistema colonialista imposto pelas potências europeias causou tantos danos morais, sociais e humanos ao transformar categorias jurídicas e humanas em categorias desumanas para explorá-las, saquear seus recursos e marginalizá-las por vários séculos de história. A Batalha de Vertières, ocorrida em 18 de novembro de 1803, colocou o exército napoleônico e o exército indígena cara a cara com a ordem escravista mundial, pois foi pela primeira vez na história mundial que um grupo indígena, subalterno ou escravo, de acordo com os qualificadores hegemônicos, conseguiu derrotar a máquina colonialista baseada na dominação, exploração, racismo, alienação e violência humana. Porque, a vitória em benefício do exército indígena em sua luta, que se baseava em uma filosofia de antirracismo, antiescravidão e anticolonialismo, não apenas questionou a ordem escravista mundial, mas ampliou as estratégias de luta contra esse sistema por meio de outros espaços caribenhos e latino-americanos dizendo não à colonização e não à escravidão em todo o mundo, como explica o sociólogo haitiano. Laennec Hurbon (1987), em seu texto intitulado *Entendendo o Haiti. Ensaio sobre o Estado, a Nação e a Cultura*.

De uma perspectiva estratégica, o Haiti proclamou-se um estado independente em 1º de janeiro de 1804. No entanto, os atores do sistema impuseram embargos ao Haiti no início do século XIX e também fizeram lobby pelo retorno à escravidão. Esta situação cria tensão interna e externa, envolvendo o assassinato do pai fundador da

Nação, Jean-Jacques Dessalines, em 17 de outubro de 1806, permitindo as grandes doações do sistema, ampliando a crise haitiana, mas também empurrando a França a forçar o Haiti a pagar uma indenização de 150 milhões de francos de ouro pelo reconhecimento de nossa independência em 1825 sob ameaça internacional. Esses elementos históricos justificam o fato de que, desde a independência, o Haiti está em um gargalo imposto pelas potências hegemônicas em cumplicidade com atores nacionais para congelar esse Estado em assistência, em precariedade e sob constante dominação. Nesse sentido, deve-se admitir que o Haiti só teve a oportunidade de derrotar a colonização, mas infelizmente não o colonialismo como ordem global, econômica, política e ideológica imposta pelos europeus aos diversos países considerados incivilizados, como relata Balandier (1951).

Da crise cíclica à crise sistêmica no sentido de Costa (2012), sob o efeito do colonialismo, o Haiti consegue se debater em contextos de crises sem precedentes impedindo-o de romper as restrições do sistema para se aproximar do caminho do desenvolvimento. Nesse contexto, todos os setores de atividade deste país são subcontratados onde o Haiti é independente apenas do ponto de vista constitucional e jurídico, mas ainda sob a dependência de potências hegemônicas do ponto de vista político, social, cultural e econômico. A partir dessas considerações, o sistema educacional haitiano, diante desse dilema da dependência, não consegue ser autônomo, não tem capacidade de pensar as questões socioculturais e econômicas do país em relação às necessidades reais, e também só se adapta aos grandes projetos de construção de capital intelectuais autodominados, como relata Jean Anil Louis-Juste (2002⁴) , para fortalecer seu sistema de dominação. Dito isso, um sistema educacional com um sistema de ensino superior que não reflete sobre as principais questões sociais, políticas, econômicas e políticas do país em termos de questionamento e transformação social. Dito isto, um sistema educativo que responda à lógica do mercado e não à lógica da construção do conhecimento acadêmico como descrito por Martins e Tomé (2019) em *Serviço Social na história sobre o impacto de Bolonha na formação e no emprego em Portugal*.

Nessa perspectiva, essa realidade implica inquietações em termos de questionamento que nos impulsionam a contextualizar o serviço social haitiano, como disciplina do ensino superior no Haiti, no que diz respeito a abordagens

4. Para ele, como o sistema educacional haitiano é essencialista, ele só produz príncipes autodominados que não têm a capacidade de pensar livremente e tomar ações que contribuam para uma certa emancipação social. São categorias duplamente pobres: material e espiritualmente. Eles reproduzem comportamentos de dominação fingindo ser uma categoria superior às massas populares.

teóricas e sócio-históricas, a fim de compreender seu surgimento e suas contribuições como disciplina das ciências humanas e sociais cuja vocação é refletir sobre as contradições da realidade social do país com vistas a intervenções apropriadas ao mesmo tempo, analisar as questões em termos de dilemas teóricos e práticos de formação. Com base no método qualitativo, recorrendo a referências bibliográficas, depoimentos e observação da realidade concreta, este trabalho busca analisar o serviço social haitiano em uma abordagem sócio-histórica e evolutiva, a fim de apreender seu surgimento e suas influências teórico-metodológicas. Para melhor responder aos objetivos do trabalho, os argumentos serão estruturados da seguinte forma: Primeiro, relacionaremos alguns aspectos do ensino superior no Haiti, onde o serviço social é supostamente considerado como uma das disciplinas das ciências humanas e sociais que refletem a realidade global, bem como as várias contradições. Em segundo lugar, abordaremos o contexto sócio-histórico do surgimento do serviço social haitiano, abordando os referenciais teóricos e metodológicos que são influenciados por essa disciplina. Em terceiro lugar, abordaremos o serviço social haitiano a partir de uma perspectiva de cooperação internacional, na qual relacionaremos o serviço social haitiano em suas várias cooperações internacionais, a fim de ver os avanços em termos de posicionamento teórico e metodológico. Em quarto lugar, identificar o surgimento dos serviços sociais haitianos sem um projeto ético-político e relacionar os vários dilemas que este enfrenta em seu processo evolutivo.

3 ENSINO SUPERIOR NO HAITI: UMA VISÃO CONTEXTUALIZADA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO HAITI

Em todas as sociedades, as instituições de ensino superior são consideradas vanguardistas e guardiãs da sociedade em termos de produção de conhecimento, reflexões sobre a realidade objetiva e proposição de alternativas para o desenvolvimento sustentável e real. Em outras palavras, o ensino superior destina-se a realizar pesquisas, dar uma contribuição social e participar do processo de desenvolvimento da sociedade. De acordo com um estudo recente de Vincent e Dona (2024) sobre instituições educacionais no Haiti, existem 177 instituições de ensino superior. Desse número, 89% são instituições de ensino superior privadas (IPES), 6% são universidades públicas das regiões (UPR), 4% são instituições de ensino superior vinculadas a determinados ministérios (IESM) e 1% são universidades públicas autônomas que operam legal e formalmente em 2024 de acordo com os princípios da Diretoria de Ensino Superior e Pesquisa, uma entidade do Ministério da

Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP).

De fato, este estudo mostra o nível vulnerável dessas instituições em termos de pesquisa em relação a déficits de pessoal docente, habilidades especializadas, etc. Porque o mínimo de recursos humanos competentes neste país reside na necessidade de deixar o país em relação à crise multifacetada e multidimensional que cresce dia a dia no espaço social haitiano. É neste 1% de universidades públicas autônomas que se pode encontrar formação em serviço social dentro da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Haiti (UEH). Esta formação é realizada ao longo de um período de 4 anos ao nível da graduação com um curso de 120 créditos que combina formação teórica e prática, bem como a defesa de um trabalho de investigação a completar com o currículo acadêmico. No entanto, deve-se notar que esta faculdade de serviço social coincide com 3 outros departamentos, sociologia, comunicação social e psicologia social. Essa coincidência influencia a educação em serviço social de uma perspectiva mais próxima do que a sociologia de uma educação estrita em serviço social. De acordo com Seide (2014), o debate sobre a universidade no Haiti é colocado em segundo plano. Pois, historicamente, a questão da universidade, como uma instituição de ensino superior moderna e modernizadora que produz sentido, nunca foi uma preocupação da oligarquia haitiana, que vive apenas das receitas. Nesse sentido, qual é a natureza do serviço social de que estamos falando? Quais são seus fundamentos histórico-teóricos e metodológicos? Qual é o propósito de um serviço social em um sistema de ensino superior que não reflete na realidade objetiva da sociedade?

4 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO HAITI E O SERVIÇO SOCIAL COMO DISCIPLINA CIENTÍFICA E PRÁTICA PROFISSIONAL

De acordo com um trabalho muito bem documentado e muito pedagógico realizado por um grupo de pesquisadores do Laboratoire de Recherche sur les Pratiques et les Politiques Sociales (LAREPPS) em 2005 na Escola de Serviço Social da EUH e da Universidade de Quebec em Montreal, afirma que as divergências em termos de formação e prática profissional são realmente significativas. Esta pesquisa também fornece uma visão geral da UEH, ao mesmo tempo em que contextualiza a evolução do serviço social no Haiti como disciplina científica e prática profissional. Deve-se lembrar que a Universidade do Haiti foi fundada em 1944 por um decreto presidencial reunindo seis faculdades e duas escolas de ensino

superior. Mais tarde, foi rebatizada de Universidade Estadual do Haiti em 1960 por um decreto do ditador presidente François Duvalier em sua lógica de absorção de todas as instituições do país, bem como de sua máquina centralista. Desde a sua criação, a UEH deve ter suas principais missões confiadas a tarefas de elevar o nível da sociedade, melhorar ou mudar a situação do país. Dito isso, esta universidade afirma ser verdadeiramente uma vanguarda da sociedade. Nessa perspectiva, suas missões e atribuições são formuladas da seguinte forma:

- Contribuir para o enriquecimento científico do património cultural, intelectual e científico da Comunidade Universal;
- Contribuir para a manutenção do ensino superior no Haiti no nível dos avanços científicos e tecnológicos;
- Promover a investigação e orientá-la prioritariamente para o desenvolvimento endógeno dos recursos humanos e materiais da Nação;
- Fornecer as “habilidades básicas” necessárias para o desenvolvimento cultural, econômico e social de uma sociedade haitiana socialmente justa, política, econômica e culturalmente independente;
- Prestar serviços à comunidade no âmbito da extensão universitária, designadamente, através de contratos-programa com outras autoridades públicas e qualquer instituição privada;
- Transmitir conhecimentos e know-how acadêmicos aos futuros gestores e técnicos da sociedade haitiana, garantindo, por um lado, a reabilitação de disciplinas práticas conducentes a ofícios ou profissões que sejam verdadeiramente úteis para o desenvolvimento nacional e, por outro lado, garantir que o conteúdo e o método de treinamento sejam adaptados à solução dos problemas concretos do país;
- Assegurar que os estudantes estão ligados à realidade nacional através da sua participação efetiva em projetos de desenvolvimento, nomeadamente através de estágios, serviço cívico estudantil, tempo de residência obrigatória num campo de aplicação de acordo com a orientação profissional;
- Intervir ativamente para contribuir para a melhoria da situação geral do

povo haitiano, da nação e do Estado. Basicamente, a UEH deve promover a solidariedade com os homens e mulheres de nossa sociedade, principalmente aqueles que não têm acesso ao gozo dos direitos ao trabalho, progresso, informação, saúde, educação e lazer; participar da consolidação e avanço do Estado de Direito: Criando baluartes contra todas as formas de autoritarismo; substituindo o autoritarismo pela consulta em sua operação; operando com base na participação⁵.

No entanto, de acordo com observações e pesquisas realizadas sobre os papéis, lugares e contribuições sociais da UEH vis-à-vis a sociedade civil, pode-se facilmente admitir que há todo um mundo de diferenças entre a declaração de missão e a realidade sociopolítica da UEH, conforme relatado por LAREPPS (2005). De acordo com suas missões, a UEH deve promover o surgimento de uma sociedade economicamente forte, socialmente mais justa e politicamente democrática. Infelizmente, a realidade é diferente. Porque, acadêmicos e outros atores realmente não têm vontade de fazer da UEH uma entidade que coloque os problemas reais da sociedade haitiana. Até agora, em 2025, a UEH não contribuiu realmente para criar as condições favoráveis ao desenvolvimento humano da maioria da população haitiana e ao respeito aos direitos fundamentais de todos os cidadãos. A lacuna entre aqueles que se beneficiaram da educação e o resto da população está aumentando ainda mais, conforme relatado por LAREPPS (2005). Aqueles que beneficiaram de uma educação universitária nem sempre pensam em colocar os seus conhecimentos e competências ao serviço da maioria da população nos seus respectivos campos. Essa situação divide o país em duas camadas que se distanciam um pouco mais ao longo do tempo. Nessa perspectiva, as implicações da HEE na população não são visíveis. Teoria e prática são encontradas apenas em certas faculdades.

Dessas diferentes considerações sobre a realidade da UEH, que é incapaz de abordar questões sociais, políticas, econômicas e culturais a partir de uma perspectiva científica e objetiva, que poderíamos esperar para o desenvolvimento de um serviço social? Como um serviço social em uma universidade em crise poderia transcender e pensar a realidade social a partir de uma perspectiva analítica e inovar as práticas profissionais a partir de uma perspectiva de mudança social? Como o desenvolvimento de uma disciplina pode ser observado quando a maioria dos formadores ou professores são estranhos? A única dimensão técnica do serviço

5. História da Universidade Estadual do Haiti (UEH) através deste link: <https://ueh.edu.ht/admueh/historique.php>

social haitiano não é o resultado de sua dependência teórica e metodológica norte-americana? Como o serviço social haitiano poderia situar seu objetivo e suas práticas profissionais à luz de um projeto ético-político para se aproximar do caminho da maturidade? O que fazer e como fazer?

4.1 Serviço social no haiti: emergência sócio-histórica no contexto da divisão internacional do trabalho

O surgimento do serviço social no mundo não é totalmente diferente na forma como está se desenvolvendo no Haiti. O serviço social como campo científico de formação de assistentes sociais tem suas origens no desenvolvimento do capitalismo industrial. Como relata Ceide (2014), o serviço social, em sua gênese, é, portanto, uma disciplina que consiste em legitimar as práticas socioeconômicas do capitalismo moderno-colonial-escravocrata. Nasceu a partir do período de 1900/1938 no contexto da contradição entre trabalho e capital que constitui a base da emergência da questão social que é historicamente pauperismo no Ocidente moderno-colonial-escravista. A partir desse período, o serviço social tem sido um verdadeiro instrumento de controle social e de reprodução do sistema através da inculcação de todo um conjunto de esquemas de pensamento de acordo com o liberalismo como base ideológico-política do capitalismo. Historicamente, o serviço social tem sido um contramovimento cujo objetivo é separar o proletariado dos valores da sociabilidade socialista, fazendo-o acreditar que a Revolução não foi o meio eficaz de melhorar sua precária condição socioeconômica.

Além disso, essa disciplina profissional foi introduzida no Haiti por recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) pela fundação da Escola Nacional de Serviço Social (ENASS) em 1944. Como relata Ceide (2014), o serviço social haitiano foi institucionalizado como disciplina acadêmica e acadêmica por um ditado da comunidade internacional por suas ambições de modernizar o capital enquanto preparava o terreno para o estabelecimento de fábricas subcontratadas e zonas francas no país. Nesse sentido, é possível confirmar que a introdução do serviço social no Haiti é um instrumento de mediação ideológico-política do sistema capitalista cujo objetivo é realizar um verdadeiro trabalho simbólico ou resubjetivo entre os trabalhadores e as massas populares para a mais perfeita acumulação selvagem de capital.

Deve-se lembrar que a atual crise haitiana é uma continuação de uma conjuntura desfavorável que desarticula o social, político, educacional, econômico, cultural

etc. Porque, após a batalha pela independência em 18 de novembro de 1803 e a proclamação da independência em 1º de janeiro de 1804, no Haiti, ainda existem conflitos latentes e manifestos que desafiam o projeto social que foi pensado por nossos heróis da independência. Dois anos após a revolução haitiana, o líder da revolução foi assassinado em 17 de outubro de 1806 por atores internos em cumplicidade com atores da comunidade internacional. Desde então, o Haiti está em um contexto de permanente crise sociopolítica e econômica e se reproduz cada vez mais com violência, desconexão social e crise sociopolítica.

Nesse contexto de crise, as potências hegemônicas continuam interferindo nos assuntos internos do país. Foi nesse contexto que os Estados Unidos, por volta de 1915 a 1934, impuseram uma ocupação ao Haiti, onde controlavam todas as esferas de atividade do país. Por quase 19 anos, o Haiti esteve sob ocupação americana, onde todas as atividades sociais, políticas e econômicas do país estavam sob o controle dos Estados Unidos. Nesse período, grandes empresas americanas se estabeleceram no Haiti e as atividades em termos de assistência social surgiram como estratégia para a modernização do Estado. Nessa fase do capitalismo, como descrito por Netto (1996), as questões sociais tornam-se cada vez mais evidentes, as funções políticas do Estado estão ligadas às funções econômicas e a acumulação lucrativa nos permite compreender como o serviço social emerge em um contexto onde o Estado burguês é capturado pelo capitalismo monopolista, bem como o significado dos projetos na implementação das políticas sociais.

De fato, entender o contexto sócio-histórico do serviço social haitiano leva à compreensão de dois momentos históricos principais. Primeiro, a assinatura da Concordata de Damien em 1860 e depois a ocupação americana de 1915. As primeiras atividades de assistência social foram iniciadas no Haiti em dois contextos diferentes. Com a assinatura da Concordata, a França teve a oportunidade de controlar o sistema educacional haitiano globalmente sob a égide da Igreja Católica com os Irmãos de Instrução Cristã e as Irmãs de Cluny. E, com a ocupação de 1915-1934, os americanos controlavam toda a administração pública, saqueando a reserva de ouro que estava no banco central, redefinindo a economia do país e colocando atores políticos subordinados à frente do país para continuar sua hegemonia. Foi durante esse período que os americanos estabeleceram serviços de higiene e serviços de saúde sob o controle do exército americano para apoiar famílias e crianças em situações precárias e vulneráveis.

Após a ocupação americana, em 1934, os franceses continuaram em obras de caridade sob o controle da Igreja Católica com a Liga das Mulheres para a Ação Social, que trabalhava com mulheres e crianças trabalhadoras. No entanto, a realidade em termos de estratégias de assistência social assumiu outra dimensão significativa durante o período de 1946 a 1957, quando houve uma política de desenvolvimento social que permitiu que várias organizações internacionais retornassem ao Haiti para prestar assistência social à população. Durante este período, uma mulher haitiana conhecida como Jeanine Lafontant-Nelson recebeu uma bolsa de estudos para estudar serviço social no Canadá para se tornar a primeira mulher haitiana a ter o título de assistente social profissional. Após seu retorno, foram criados três ministérios com serviços sociais e de saúde: o Ministério da Saúde Pública, o Ministério da Instrução Pública e o Ministério do Trabalho. Essa estratégia era mais política do que social, pois foi no contexto de uma campanha eleitoral em que o ditador François Duvalier queria tomar o poder, como relata Leroy (2021).

A chegada de Duvalier à cabeça do país em 1957 implicou a institucionalização dos serviços sociais no país. Com a forte presença de organizações que trabalham com crianças e famílias, Duvalier consegue criar o Instituto de Bem-Estar Social e uma escola de serviço social em termos de sistema de assistência social. Por assim dizer, um ano depois de assumir o poder, em 1958, foi criada a primeira escola de serviço social no Haiti e dirigida por uma americana e uma colombiana conhecidas respectivamente como Vastey Parisien e Bertha Casas. Esta escola de serviço social oferecia um treinamento de três anos. Após a defesa de uma tese final, o aluno recebeu um diploma em assistência social profissional concedido pelo Estado. Era uma escola muito elitista com uma formação técnica e uma gestão muito desfavorável pedagogicamente, pois é o diretor quem define quem vai continuar quem vai abandonar o curso de acordo com parâmetros subjetivos como: conduta, classe social, dispositivos linguísticos, etc. De acordo com um depoimento de uma ex-aluna da escola, dos 52 alunos de uma turma, apenas três (3) conseguiram se formar.

Desde 1974, esta escola integra a Universidade Estadual do Haiti, em particular a Faculdade de Ciências Humanas como um dos departamentos entre os quatro, a saber: Sociologia, Comunicação Social, Psicologia Social e Serviço Social. Desde então, somente na Universidade Estadual do Haiti podemos encontrar treinamento em serviço social. Este estudo tem duração de 4 anos no nível de graduação.

Durante estes 4 anos, os alunos devem concluir com sucesso as unidades de ensino, realizar um estágio e apresentar um trabalho final que será apresentado e avaliado por um júri de três membros com um diretor de investigação, um presidente de júri e um leitor crítico.

De acordo com um estudo realizado por um sociólogo haitiano na Faculdade de Ciências Humanas, ele conta os seguintes dados: de 1974 a 2024, o departamento de serviço social do Haiti produziu 290 dissertações, o departamento de sociologia é de 197 dissertações, o departamento de psicologia é de 140 dissertações e o departamento de comunicação social é de 169 dissertações.

Os temas de pesquisa mais abordados nos trabalhos finais em serviço social são: proteção infantil, apoio a crianças vulneráveis, domesticidade juvenil, dissociação familiar, representações sociais, educação sexual, domesticidade, mulheres em situação de vulnerabilidade, melhoria das condições de vida, organização feminista, pessoas em situação, violência doméstica, diferenciação sexual na educação, economia social e solidária e reintegração social dos deportados. O autor destacou que o departamento de serviço social é um departamento que apresenta grandes dificuldades em termos de recursos humanos, pois a maioria dos professores não possui um alto nível de formação em serviço social. Eles têm outras habilidades, nomeadamente sociologia, filosofia e outras. O nível de pesquisa em serviço social é fortemente influenciado pelo serviço social norte-americano, especialmente no Canadá, porque a Universidade de Quebec em Montreal tem uma parceria com o Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Haiti que durou vários anos, mas agora essa parceria está em crise. E as várias parcerias não conseguem ajudar o serviço social haitiano a trilhar o caminho do amadurecimento e se reposicionar como uma disciplina crítica. Por assim dizer, essas parcerias apenas reforçam a dimensão conservadora do serviço social haitiano do ponto de vista teórico, metodológico e prático, como relata Boshchetti (2015), referindo-se aos impactos do processo de Bolonha na formação do serviço social brasileiro como ferramenta de atualização do conservadorismo ao tornar o metodologismo mais visível, o teorizismo, a leveza da formação, o pragmatismo, o voluntarismo e o consentimento do possibilismo que podem nos impedir de pensar a realidade social a partir de outra perspectiva epistemológica no sentido de Ermilda Barbosa (2023).

De acordo com a professora Irdèle Lubin, os serviços sociais haitianos estão

atolados em uma dinâmica de controle que impede seu desenvolvimento da mesma forma que a sociedade haitiana está sob o controle permanente das potências hegemônicas. Por meio dessa situação de controle, o serviço social haitiano não tem a capacidade de seguir o caminho da reconceitualização. Ele pegou emprestado certos conceitos como: trabalho social, mudança social, desenvolvimento comunitário, etc., mas, infelizmente, no final, nada mudou. Dito isso, o trabalho social haitiano durante sua jornada histórica e contemporânea não produz nenhuma reflexão para alcançar verdadeiramente a massa de pessoas pobres, nem adota uma abordagem objetiva para refletir sobre os problemas sociais existentes nas massas populares, nem questiona as principais questões sociais, econômicas e políticas do país e nem tem a capacidade de se posicionar como disciplina que deve participar do processo de mudança social. Dito isso, é um serviço social que está progredindo de muletas sem ter a possibilidade de se reposicionar, especialmente em relação à situação precária da massa popular, bem como à invasão de organizações internacionais de diferentes origens que estão se estabelecendo no Haiti e que participam da proliferação e agravamento do nível de vulnerabilidade do povo.

Por meio dessas infelizes considerações sobre o serviço social haitiano, Lubin (2024) defende um serviço social de cores locais, ou seja, um serviço social que deve considerar os princípios dos direitos humanos e da justiça social como os fundamentos do serviço social. Fazer da comunidade uma prioridade, considerando o respeito pela dignidade e singularidade dos indivíduos. Um trabalho social que leve em conta nossas particularidades como povo para aprofundar as práticas de resistência da população haitiana para entender melhor seu modo de ocupação do espaço, suas organizações, as práticas postas em prática para se organizar e atender às suas necessidades. Dito isso, um serviço social se liberta de imperativos hemogênicos em termos de abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas. Por assim dizer, a consideração de Lubin está em consonância com a perspectiva de Yolanda Guerra (2016) sobre o serviço social brasileiro, que deve consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios atuais e contemporâneos com uma formação que leve em conta as contradições e se articule em uma tripla coerência: ética e política; teórico e metodológico; competência técnico-operacional e compromisso sociocêntrico.

4.2 O serviço social haitiano diante das transformações sociais haitianas

As ciências humanas e sociais possibilitam conhecer melhor os fatos sociais não apenas para melhor conceituá-los, mas também problematizá-los para análises contextualizadas. No entanto, no Haiti, as ciências humanas e sociais não conseguem atingir seus objetivos, porque a crise no ensino superior, particularmente na Universidade Estadual do Haiti, não promove a simbiose social, acadêmica e prática entre a universidade e a sociedade. Essa distância entre a Universidade e a sociedade cria uma lacuna na não consideração das questões sociais como análises e debates dentro da Universidade, conforme relatado por Ceide (2014) e Lubin (2024). Essa realidade desvenda os objetivos e missões das ciências humanas e sociais no Haiti. Diante dessa realidade, o serviço social haitiano é um observador da realidade, pois não consegue se encarregar das questões sociais de forma científica para analisá-las com vistas a propor perspectivas de melhoria e inovação social.

A sociedade haitiana como espaço crisogênico, como o filósofo haitiano Professor Yves Dorestal tem apontado com frequência, passou por transformações e convulsões significativas desde 1986 que reforçaram o estado de extrema pobreza da população. Especialmente com a aplicação de políticas neoliberais que destroem o potencial da produção agrícola e desorganizam os espaços urbanos através do êxodo rural, bem como o desmantelamento dos serviços sociais através de programas de ajuste estrutural, a Lei Hope 1&2 e o Consenso de Washington, conforme descrito pelo CADTM e PADDA⁶ (2023). Neste sentido, as ciências humanas e sociais devem responder em grande medida a estas preocupações sociais, dotando estudantes, investigadores, principalmente futuros oradores, ferramentas teóricas, metodológicas e epistemológicas para melhor compreender os problemas do país e ajudar a população a enfrentá-los, particularmente numa perspectiva de investigação-ação. No entanto, com a crise generalizada da sociedade haitiana, particularmente a crise de reforma que persiste na UEH, a formação oferecida não consegue construir uma consciência de classe que possa promover o compromisso intelectual e uma ética de convicção e responsabilidade. Pois tal compromisso e tal ética promoveriam o sentido de colocação como relata Bourdieu e implicariam um forte vínculo entre a produção intelectual e as realidades sociais. Assim, as ciências humanas e sociais, em particular o serviço social, poderiam facilitar a compreensão da realidade ao mesmo tempo em que propõem alternativas para

6. O Comité para a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo (CADTM) e a Plataforma Haitiana de Defesa do Desenvolvimento Alternativo (PADDA) são duas estruturas organizacionais que lutam por um outro possível Haiti, ao mesmo tempo que sensibilizam todo o mundo, através de pesquisas, conferências, colóquios, etc., para os impactos negativos das políticas neoliberais na situação sociopolítica e económica do Haiti.

garantir uma melhor intervenção junto à população diante dos desafios globais na mesma perspectiva de Mészáros (2009) quando propõe uma nova estrutura que possa se contrapor ao sistema de dominação social do capital e sua lógica destrutiva com vistas a uma outra sociedade possível.

De acordo com o LAREPPS em 2005, a formação ministrada na FASCH aos futuros profissionais oferece-lhes poucas oportunidades de intervir como agentes de mudança. O mesmo vale para o serviço social. A contribuição dessa profissão na sociedade haitiana não é documentada ou analisada. Alguns alunos tentaram iniciar um movimento para pensar o trabalho social, mas esses projetos não se concretizaram. Nesse sentido, a grande dificuldade em repensar o papel e o lugar do serviço social é um problema de pessoal qualificado e também a comprovada dependência dessa disciplina de prescrições teóricas e metodológicas que não são enquadradas para facilitar a compreensão do espaço social haitiano para analisá-lo a partir de outra perspectiva epistemológica.

Compreender o serviço social haitiano em sua incapacidade de pensar o social e de repensar a sociedade haitiana a partir de outras perspectivas significa questionar a formação teórica em uma abordagem ampla, em particular a articulação do currículo, dos cursos de apoio e dos cursos de intervenção com vistas a reorientá-los em uma dimensão coerente para melhor compreender a realidade presente. Como o país enfrenta condições de precariedade e vulnerabilidade sem precedentes, é necessário que o serviço social esteja em ação em sua dimensão crítica, prospectiva e de mudança social. Porque as necessidades sociais são múltiplas e as práticas não estão mais adaptadas à complexidade dos problemas vivenciados pela maioria da população. Um serviço social que questione o metabolismo do sistema capitalista é uma necessidade.

Compreender também o nível vulnerável e medíocre do serviço social haitiano para compreender os desafios da sociedade é entender que se trata de um serviço social que não é estruturado ou regulado por um projeto ético-político como ferramenta estratégica para se desconectar com a dimensão técnica e operacional, para trilhar o caminho da maturidade e se alinhar às tradições marxistas para enfrentar a realidade social, como foi o caso do serviço social brasileiro descrito por Braz e Botelho (2024) também é entender que se trata de um serviço social que está em estágio de iniciação apesar de mais de 50 anos de existência, que congela em um estágio prático e técnico fora dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos

sem alternativa.

Compreender a dificuldade do serviço social haitiano diante dos desafios sociais, políticos e econômicos da sociedade haitiana é entender que se trata de um serviço social carente de habilidades qualificadas e especializadas que possam remontar o nível teórico e metodológico dessa disciplina na Universidade Estadual do Haiti. É entender que se trata de um serviço social mais próximo da psicologia e da sociologia, pois a maioria dos docentes são sociólogos, psicólogos e filósofos que não possuem uma ancoragem teórica adequada e avançada no serviço social e que não conhecem outros modelos de serviço social no mundo, especialmente na América Latina, e suas contribuições científicas e profissionais. Compreender seu nível medíocre na análise da realidade social haitiana do serviço social haitiano desde sua criação até os dias atuais é compreender a dependência teórica e metodológica do modelo norte-americano, que não nos permite pensar e analisar a sociedade haitiana como um sistema complexo e contraditório, como mencionou Leroy (2021) em seu trabalho sobre a gênese do serviço social no Haiti.

Nessa perspectiva, o serviço social haitiano é um observador da realidade diante das transformações sociais e das questões sociopolíticas e econômicas. Porque ele não tem a capacidade de questionar ou questionar as várias contradições sociais e também de abordar os problemas sociais a partir de uma perspectiva teórica, propondo alternativas. Diante das diversas transformações sociais contemporâneas, o serviço social haitiano é imaturo ao questionar o social, político, econômico, etc. em uma visão profunda. É um serviço social subordinado que não pode se posicionar levando em conta os problemas sociais de uma perspectiva crítica para alimentar debates e fornecer soluções reais e adequadas. É um serviço social de reprodução servil que apenas reproduz a fragmentação social imposta pelo capitalismo. Como relata Ceide (2014), trata-se de um serviço social que se atola entre o dizer mítico e o fazer real. No sentido de Lubin (2024), é um serviço social imaturo desprovido de cores locais.

4.3 Serviço social haitiano, reconhecimento social e formação acadêmica: uma incógnita pouco conhecida

Deve-se dizer que o serviço social como disciplina acadêmica no Haiti não é conhecido apenas pela sociedade, mas também pelos alunos. Porque, quando falamos de serviço social, de modo geral, vemos um técnico com conhecimento limitado e não um profissional que tem perfil científico, analítico e teórico. Ele é

um técnico que se aplica. De acordo com o trabalho do LAREPPS em 2005, o departamento de serviço social tem recebido cada vez mais alunos ao longo dos anos e há uma forte presença de mulheres. Inclui um número limitado de professores formados em serviço social. A maioria dos professores tem formação em psicologia, sociologia ou antropologia, o que influencia significativamente a direção da formação e da profissão. Para justificar essa posição, ele se refere ao currículo com uma pluralidade de cursos com orientação sociológica e psicológica.

Na mesma linha de Lubin (2024), Ceide (2014), Leroy (2021), o trabalho do LAREPPS também relata que não existem programas inovadores em serviço social relacionados à formação ministrada e que faz muito pouca referência à realidade social do país. A população é confrontada com problemas sociais que exigem trabalhadores mais qualificados para a prestação de serviços. Limitações que poderiam ser descritas como fragilidades em termos de capacitação em relação às novas necessidades e demandas da população estão na raiz desse fato. As necessidades de treinamento são muitas e variadas. O LAREPPS reconfirma que há de fato uma falta de professores formados em serviço social, uma falta de trabalhos recentes sobre a evolução do serviço social. Além disso, poucas pesquisas sobre práticas de intervenção social foram feitas. Os recursos disponíveis são limitados. O treinamento em serviço social também tem muito pouca conexão com outros setores do país. A falta de conhecimento da profissão entre a população é testemunha disso. Atualmente, os estudantes têm uma estrutura que reúne assistentes sociais, mas que não conseguem realmente repensar o serviço social haitiano em uma perspectiva contemporânea, adotando outras posturas teóricas, metodológicas e epistemológicas. De acordo com as observações do LAREPPS, em algumas ONGs⁷, pessoas sem treinamento estão se passando por assistentes sociais.

De acordo com o LAREPPS, a formação em serviço social ministrada na FASCH é realizada por meio de três sequências: teórica, metodológica e especialização. Ela orienta os alunos de acordo com diferentes perfis: conselheiro, educador social, facilitador, administrador, planejador, etc. O currículo certamente foi reestruturado, mas não inclui cursos que reflitam os novos problemas vivenciados pela maioria da população e sejam essenciais para a formação de profissionais sociais para uma intervenção efetiva. Cada departamento tem cursos dedicados a visitas institucionais e estágios distribuídos por dois anos. Eles permitem estabelecer vínculos entre teoria e prática. Os alunos aproveitam para escrever sua dissertação.

7. Estes abundam no Haiti e são de diferentes correntes. Eles intervêm em várias áreas com a população no lugar do Estado considerado renunciado.

Após os quatro anos de estudo, no entanto, apresentar a dissertação pode ser muito difícil para os alunos. Porque os canais de informação disponíveis são muito limitados ou quase ausentes. Ainda de acordo com LAREPPS (2005), as dissertações são produzidas com os poucos recursos à sua disposição e muita dedicação. Os alunos encontram grandes dificuldades relacionadas à falta de prática no campo da pesquisa. Sua abordagem requer viagens frequentes. Eles também têm que conciliar a vida familiar, o trabalho e a pesquisa, como indicado no relatório LAREPPS sobre o serviço social haitiano.

Existem várias razões pelas quais alguns alunos não continuam seu treinamento até escreverem sua dissertação: falta de treinamento; falta de recursos documentais e financeiros; oferta limitada de trabalho (muitas vezes não solicitada); precariedade de empregos na comunidade (pouquíssimas instituições têm o objetivo de transformar a sociedade); falta de reconhecimento pelo Estado e pela sociedade civil; falta de conhecimento da profissão; Falta de uma associação de assistentes sociais para promover a profissão. Várias tentativas de associação falharam: a Associação Haitiana de Assistentes Sociais (ATHSO), a Associação de Assistentes Sociais (ATRAS) e o Coletivo de Serviço Social. Formadas por alunos do Departamento de Serviço Social da FASCH, essas associações organizaram diversas atividades de promoção do trabalho social. No entanto, na ausência de uma associação para coordenar as atividades, informar e representar os assistentes sociais no Haiti e a falta de vontade política para iniciar reformas estruturais, é necessário questionar e adaptar a formação às realidades haitianas.

Essa estrutura relata que a taxa de graduados em serviço social é muito baixa. De 1974 a 2004, havia apenas 26 resumos de serviço social. O crescimento tem sido observado, no entanto, desde a década de 1990. A maioria dos resumos foi apresentada na década de 1990-2000, ou seja, 17 de 26 (ou seja, 65%). A presença de mulheres é muito alta no departamento de serviço social, mas muito poucas delas puderam apresentar seu resumo, nove das 26 mulheres (35%). Uma das explicações seria o fato de as mulheres estarem confinadas a posições marginais devido à concepção machista do local de trabalho. As mulheres, no serviço social, tratam de temas como: o problema das crianças de rua, a domesticidade juvenil, a alfabetização, a situação das mulheres, as políticas sociais (Lefranc, 2024).

4.4 Estágios em serviço social na fasch da Universidade Estadual do Haiti

Os estágios são um momento de fertilização cruzada de perspectivas teóricas e

práticas, é também uma ferramenta de confrontação de perspectivas. Como aponta o LAREPPS, para muitos estudantes, os locais de estágio tornaram-se locais de prática profissional e oferecem uma oportunidade de trabalhar com organizações que trabalham na área (alguns alunos foram contratados após seus estágios em ONGs). Os trabalhadores nesses ambientes têm o pesado fardo de acolher e acompanhar os estagiários, situação que vai além de sua prática diária e de sua formação inicial. Alguns desses trabalhadores, treinados no trabalho, têm apenas suas experiências para oferecer aos estagiários. O contato entre o trabalhador e o estagiário não é tranquilo, mas tem um lado positivo: muito mais organizações querem ter assistentes sociais que receberam treinamento relevante nos últimos tempos. A esse respeito, Lubin (2003) aponta, em um texto no qual identifica as principais dificuldades que caracterizam o exercício profissional do serviço social no Haiti, que “a presença de ONGs nesse campo não facilita de forma alguma a profissão.

Deve-se notar que essas organizações vêm de várias origens (canadense, americana, europeia), onde a formação acadêmica exigida para o exercício da profissão de serviço social é diferente. Além disso, os alunos nem sempre são bem-vindos em algumas ONGs; Muitas vezes questionam a forma como as intervenções são realizadas, sem sempre dedicar tempo para analisar suas abordagens e ajustá-las conforme necessário. Essas relações são fontes de conflito entre assistentes sociais treinados pela FASCH e assistentes sociais treinados no trabalho. Além disso, há algum tempo, existem assistentes sociais em órgãos públicos, alguns dos quais foram treinados no FASCH. Mas pode-se questionar sua relação com isso.

Os estágios são realizados sob a supervisão do gerente de estágio do departamento de serviço social e de um trabalhador da organização onde os estágios acontecem. No final do estágio, o estudante deve apresentar um relatório de estágio em duplicado, um para o departamento e outro para o local onde o estágio foi realizado. Em seguida, os alunos interessados em escrever uma dissertação iniciam a elaboração de um projeto de dissertação a ser submetido à secretaria da FASCH. Este último deve garantir que o arquivo do aluno seja preenchido.

4.5 O serviço social haitiano e suas abordagens teóricas: do reformismo a uma tentativa crítica parcial

De acordo com o trabalho do sociólogo Lefranc (2004) e do LAREPPS (2005) sobre os diversos trabalhos dos estudantes de serviço social, esse campo disciplinar está

atolado em uma abordagem reformista e crítica. Os vários trabalhos de dissertação de estudantes de Serviço Social procuram alimentar a formação teórica e lançar luz sobre modelos práticos de intervenção. Resumidamente, esses estudos podem ser classificados de acordo com duas abordagens ou correntes que percorreram a formação em serviço social na FASCH na última década: a abordagem reformista e a abordagem crítica.

Em primeiro lugar, no sentido de LAREPPS, a abordagem reformista situa-se numa perspectiva adaptativa. Tenta intervir e compreender a realidade social das pessoas numa perspectiva de integração na sociedade global. Nesses estudos, a abordagem funcionalista é dominante, tendo como pano de fundo intervenções que não buscam mudar as estruturas das instituições ou da sociedade em geral, mas fazer pequenas mudanças que ajudem a aliviar a situação das pessoas. Dito isso, trata-se de um serviço social que ainda não está em estágio de reconceituação como o caso do serviço social brasileiro por volta dos anos 80. Na maioria das pesquisas apresentadas, os alunos falam da fragilidade das instituições estatais, da falta ou falta de capacitação das partes interessadas e da falta de comprometimento do Estado. Mas muito poucos deles se referiam à estrutura agrária do país, que constitui a base da exclusão na sociedade haitiana. Há, portanto, a predominância do espaço físico sobre o espaço social nesta pesquisa, uma vez que alguns aspectos não são abordados.

Depois, quanto à abordagem crítica, trata-se antes da sensibilização das pessoas para a realidade socioeconómica através de uma educação alternativa numa perspectiva de transformação social. Uma abordagem que teve seus momentos com a influência de autores latino-americanos como Paulo Freire, Ezekiel Ander-Egg, entre outros em relação a ex-acadêmicos haitianos que tiveram a oportunidade de frequentar algumas universidades brasileiras para realizar estudos de pós-graduação como o caso do professor Jean-Anil Louis-Juste, da professora Michael Desrosiers e do professor Franck Séguy. Nas pesquisas que se enquadram nessa perspectiva, os autores têm tentado levantar problemas sociais, mas poucos deles têm tentado articular essa proposição com a realidade do meio ambiente. No entanto, devido à falta de consistência intelectual e senso de compromisso social, o serviço social haitiano não consegue evoluir nessa linha teórica como uma nova orientação para ler a história do mundo e agir sobre a realidade objetiva, concreta e contextualizada.

E, acima de tudo, o assassinato do Prof. Dr Jean Anil Louis-Juste em 12 de janeiro de 2010 por bandidos que não foram identificados até agora em relação aos seus compromissos sociais na luta dos trabalhadores, etc. Desde então, o serviço social haitiano recuperou sua posição positivista, assistencialista e adaptativa, porque os outros professores da mesma tendência não estão apenas aplicando uma espécie de prudência em termos de compromisso social, consciência acadêmica, social e teórica, mas também evitam liderar a luta contra o sistema, porque o capitalismo não quer que o serviço social tenha perturbado sua lógica de alienação e dominação.

Para Lefranc (2024), essas duas abordagens se complementam e deram uma grande contribuição para o desenvolvimento do serviço social no Haiti. Às vezes é difícil traçar uma linha entre eles. Eles transmitem o conteúdo dos vários cursos e correntes teóricas que percorreram a formação em serviço social. O movimento assistencialista e caritativo deixou sua marca nesta profissão: no início, foi a Igreja Católica a responsável pela criação de um sistema de assistência à população, assim como foi responsável pela educação ao mesmo tempo. É fácil entender que a marca caritativa marca as intervenções no campo do trabalho social no Haiti. A formação em serviço social passou de assistente para uma forma de sistematização mais próxima da realidade haitiana e mais articulada teoricamente ao longo do tempo. No entanto, nos cenários de prática no Haiti, de acordo com Lubin (2003), "há uma falta de conhecimento do serviço social e da metodologia de intervenção". Os cenários de prática privilegiam a assistência em suas intervenções, como os modelos francês e angolano descritos por Bouquet e Espírito Santo, respectivamente, em *service social na história* (2019). Isso se deve à ausência de políticas sociais e também à ausência de um projeto ético-político que defina os eixos e as estratégias em termos de intervenção. Essa realidade gera produções científicas pobres fora de qualquer perspectiva crítica que não questionam a realidade social em sua dimensão complexa, indefinida e caótica. Essa visão da falta de conhecimento do serviço social é vista no trabalho de Handy (2021) e Seide (2014), bem como de Lubin (2024), quando ela descreve a incapacidade do serviço social haitiano de se aproximar da população haitiana. Trata-se de um serviço social pouco conhecido, distante da realidade social, imaturo no processo de reconceitualização e atolado em um modelo teórico funcionalista para reproduzir os imperativos do capital. Por assim dizer, trata-se de um serviço social exclusivo e distante da realidade haitiana que não destaca os grandes debates sobre as relações sociais de classe, sexo/gênero, etnia, sexualidade, acompanhamento social, como aponta Lubin (2024).

5 SERVIÇO SOCIAL HAITIANO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: UM DILEMA PARA REPENSAR O NÍVEL TEÓRICO, METODOLÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Levando em consideração o resultado da pesquisa do LAREPPS, bem como a realidade atual, o serviço social haitiano foi cobiçado pela comunidade internacional. Dito isso, acadêmicos estrangeiros que trabalham neste campo queriam saber o status e a identidade do serviço social que opera no Haiti. É essa realidade que explica por que o Departamento de Serviços Sociais manteve a cooperação internacional. No entanto, para os outros departamentos não houve cooperação. Sem dúvida, é uma estratégia em termos de geopolítica do conhecimento para entender melhor a essência da produção de serviço social haitiano.

No entanto, para os atores da FASCH essas cooperações são oportunidades em termos de abertura ao mundo exterior e com a preocupação de fortalecer os programas de treinamento para dar-lhes uma qualidade de acordo com os padrões internacionais, a FASCH explorou vários acordos de cooperação no final dos anos 90 e início dos anos 2000 com algumas universidades na Bélgica (UCL), Canadá, México e Estados Unidos da América, bem como outros países do Caribe, incluindo Porto Rico.

5.1 Universidade de Porto Rico

A FASCH mantém vários níveis de cooperação com a Universidade de Porto Rico desde 1996. Por exemplo, uma pesquisa conjunta, financiada pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, foi conduzida sobre o comportamento de homens homossexuais. Como parte de um programa de renovação de quadros, dois ex-alunos da FASCH (um no mestrado em serviço social em 2001 e outro no mestrado em biblioteconomia em 2003) receberam duas bolsas de estudo da Universidade de Porto Rico. Um seminário sobre serviço social comunitário foi co-facilitado por um professor da Escola de Serviço Social da Universidade de Porto Rico e dois professores da FASCH em 1999. O professor Ramos Aarón Gamaliel, da Universidade de Porto Rico, pôde ministrar um curso de sociologia política na FASCH de 1996 a 1998.

5.2 Universidades na Bélgica

No início de 2000, funcionários e professores da FASCH fizeram várias visitas

missionárias a universidades de língua francesa na Bélgica. Essas missões tiveram resultados concretos: por exemplo, a Universidade Católica de Louvain concedeu duas bolsas de estudo a dois professores assistentes do departamento de sociologia da FASCH em 2000. Então, em 2001, um ex-aluno do departamento de sociologia da FASCH pôde ingressar no programa de educação executiva. Em 2002, um gestor da biblioteca FASCH beneficiou de um curso de formação avançada na Universidade de Bruxelas. Além disso, três seminários sobre metodologia foram organizados e conduzidos em conjunto pelos recursos dessas duas entidades para professores e alunos do programa de pós-graduação da FASCH durante o ano de 2001.

5.3 Universidades norte-americanas

A FASCH abordou universidades norte-americanas em vários níveis. A Universidade de Ottawa realizou várias visitas missionárias ao FASCH. Entre outras coisas, um seminário sobre o movimento feminista foi conduzido em 1999 pela Sra. Cécile Coderre, professora da Universidade de Ottawa. Essas missões resultaram na participação de dois professores do Departamento de Serviço Social em um programa de treinamento em estágios realizado em Ottawa em 2001. Esta formação fez parte de um reforço da licenciatura em Serviço Social. Esse fortalecimento foi o pré-requisito para o desenvolvimento de um programa de mestrado em serviço social ou ciências sociais no Haiti, o que teria possibilitado estabelecer uma cooperação mais direta com a Universidade de Ottawa em termos de pós-graduação. Infelizmente, este programa não viu a luz do dia por razões que ainda precisam ser elucidadas.

Além disso, a FASCH teve relações privilegiadas com a Universidade de Chicago e várias instituições acadêmicas no México, como UNAM, FLASCO e ILCE. Ela também explorou ligações com outras instituições como AUPELF, UNESCO etc.

5.4 Ligações entre a FASCH e a UQAM

Houve vários contatos em diferentes níveis entre a FASCH e a Escola de Serviço Social da UQAM, incluindo contatos contínuos entre professores da FASCH e alunos da UQAM que estavam buscando, em 1996-1997, uma experiência de treinamento prático em duas organizações de educação popular no Haiti, o Instituto Karl-Lévêque e a Associação para a Promoção da Saúde Integral da Família (APROSSIFA). Como parte do programa de Bacharelado em Serviço Social. Desde 1999, a oferta de

seminários e cursos (Metodologia em Intervenção Social; Metodologia de Pesquisa Social; Serviço Social em Grupo; Oficinas de Ética do Serviço Social e Memória) é assegurado por Ernst Jouthe, professor aposentado da Escola de Serviço Social da UQAM. Participa também em processos administrativos que é uma fonte de estímulo para explorar as possibilidades de cooperação mais formal entre a FASCH e a UQAM. Janeiro de 2000 marcou a chegada de ex-alunos da FASCH à UQAM, particularmente no programa de mestrado em intervenção social. Esses alunos foram estimulados pela consideração da natureza promissora do serviço social em Quebec mais do que em qualquer outro lugar do mundo, bem como pela circulação na FASCH de certos periódicos como *Nouvelles pratiques sociales*, *Service social* e certos *Cahiers du LAREPPS*. As estreitas relações culturais (linguísticas) entre Quebec e Haiti e a presença de uma grande comunidade haitiana no Canadá (cerca de 100.000), com forte concentração em Montreal, são condições que militam a favor de uma reaproximação entre as duas entidades.

Essa aproximação também resultou na concessão de duas bolsas de estudo para os semestres de verão e outono de 2003 para a isenção do aumento das taxas de matrícula para estudantes estrangeiros a dois estudantes haitianos matriculados no programa de mestrado em intervenção social da UQAM. Essas bolsas foram obtidas após os esforços do Comitê de Intercâmbio Internacional e Intercultural (CEII) com o *Bureau de la coopération internationale* (BCI) da UQAM. Constituem um ativo que pode beneficiar outros estudantes de serviço social, desde que as etapas para obtê-los sejam supervisionadas e supervisionadas pelo chefe do departamento de serviço social da FASCH, em conjunto com o homólogo da UQAM. No entanto, a falta de transparência e a ausência de acompanhamento sugerem que os intercâmbios com universidades e instituições estrangeiras têm sido frequentemente construídos numa base interpessoal e não em mecanismos formais e interinstitucionais. Esta é, aparentemente, uma das causas da descontinuidade e do fracasso na implementação de certos acordos de cooperação. Além disso, a falta de recursos disponíveis na FASCH para monitorar e avaliar projetos de cooperação, as flutuações na liderança da FASCH e a complexidade das estruturas, protocolos e procedimentos com relação às decisões e operações (semelhante ao que acontece nas instituições do país em geral) podem ser obstáculos para a conclusão bem-sucedida dos acordos de cooperação.

Em suma, depois de revisar as várias cooperações internacionais entre o serviço social haitiano e outros modelos estrangeiros, pode-se ver que essas parcerias

não tiveram realmente um projeto de reestruturação do serviço social haitiano do ponto de vista teórico, prático e metodológico. Alguns estágios e alguns cursos de treinamento são promovidos sem impactar o currículo de treinamento ou as estratégias de intervenção e os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social haitiano.

Em outras palavras, são parcerias conformistas que participam da reprodução do conhecimento positivista no serviço social ao mesmo tempo em que fortalecem o impacto da sociologia e da psicologia no serviço social haitiano. Porque aqueles que estudaram na Bélgica são apenas sociólogos e, quando voltaram, não trouxeram muito para o serviço social haitiano nem do ponto de vista teórico quanto epistemológico. Nesse sentido, são parcerias geoestratégicas e políticas sem âncoras teóricas, pois os líderes do serviço social da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Haiti, sem sua capacidade acadêmica para reconceituar o serviço social haitiano, conseguem negociar parcerias sem sentido e sem um objetivo teórico e científico que permita que o serviço social haitiano assuma outra dimensão na compreensão e compreensão dos serviços sociais haitianos. A análise da realidade social haitiana a fim de trazer uma certa melhoria adequada. Não estamos aqui para ofendê-los, ou para exonerá-los, ou para julgá-los, mas eles não poderiam fazer melhor, porque não poderíamos dar o que não temos. Não conhecem os desafios da cooperação científica e não têm a capacidade de discutir um serviço social reconceituado e com maturidade analítica avançada que se desvincule da abordagem adaptativa, positivista, funcionalista, fenomenológica e assistencialista para se juntar às tradições marxistas tanto como desbravador quanto como orientador teórico-metodológico para desvendar os riscos do capitalismo como narrados por Semionato (2016) e Pontes (2023) a fim de facilitar produções científicas que possam repensar a questão social e também abordar a estrutura social da sociedade haitiana em suas dimensões complexas e contraditórias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, deve-se dizer que o serviço social haitiano nasceu sob a liderança dos Estados Unidos da América com o objetivo de transformar o Estado haitiano em um Estado moderno que responda à lógica de sua integração na economia de mercado. Essa herança permanece ancorada na evolução e emergência dessa disciplina, onde não foi possível escapar das influências teóricas, metodológicas

e epistemológicas do conhecimento hegemônico. Isso nos permite dizer que o serviço social haitiano em relação às transformações sociais haitianas é um serviço social inadequado, imaturo e descontextualizado para identificar as principais questões sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade haitiana. A influência hegemônica do modelo norte-americano tem tantos impactos em seu futuro, apesar de sua maturidade cronológica, o serviço social haitiano nunca teve a oportunidade de experimentar uma maturidade teórica que lhe permitisse ser uma verdadeira disciplina das ciências humanas e sociais para abordar a dimensão contraditória da sociedade haitiana a partir de uma perspectiva teórica e prática, bem como ocupar um lugar privilegiado no cenário internacional, como o serviço social Na Seção Brasileira, onde Souza Lemos, Matos e Ramos (2019) mostram que se o serviço social brasileiro está atualmente incluído nas organizações da categoria em nível internacional, é o resultado de seu amadurecimento teórico, metodológico e ético-político construído coletivamente ao longo da década de 1990.

A partir dessas considerações, é óbvio dizer que o serviço social haitiano, em suas considerações sócio-históricas, emerge como uma disciplina técnica e operativa que não tem reconhecimento social e acadêmico. Uma disciplina que se estrutura como uma disciplina subordinada em relação às várias disciplinas das ciências humanas e sociais e que não tem a capacidade de problematizar teórica e metodologicamente os problemas sociais haitianos. Desde o fim da ocupação americana até o período ditatorial até chegar ao contexto atual, o serviço social haitiano é uma disciplina de observação. Ou seja, uma disciplina que apenas descreve a realidade em uma abordagem técnica sem ter a capacidade de problematizar e depois analisar a realidade haitiana à luz das tradições marxistas e críticas que nos permitem apreender as questões estruturais da sociedade haitiana. Dito isso, o serviço social haitiano, em sua emergência sócio-histórica, é um serviço social de observação, observação e descrição que não tem a ancoragem teórica e metodológica para pensar o social na linha dos seis esquemas de inteligibilidade no sentido de Jean-Michel Berthelot (1991).

É também um serviço social que evolui em dilemas. Por assim dizer, os dilemas em evolução do serviço social haitiano podem ser explicados por sua organização acadêmica e sua estruturação analítica (permanece fixo em suas abordagens no nível exploratório, descritivo e explicativo sem atingir sua dimensão analítica e crítica), as várias cooperações, bem como a ausência de um projeto ético-político

para estruturar intervenções e abordagens. A improdutividade da pesquisa em serviço social pode ser explicada pela falta de habilidades na área, pois a grande maioria dos professores que ministram cursos não possui formação especializada nessa área (crise da universidade no Haiti). Há uma maioria que tem pelo menos um diploma em serviço social e os outros níveis acadêmicos são frequentemente em outras áreas. Essa realidade leva ao desdomínio dessa disciplina em alto nível, a fim de realizar debates que estejam na esteira dessa disciplina e adaptados às grandes questões contemporâneas em termos de superação analítica. E a cooperação com outras escolas de serviço social continua em seu nível operacional e técnico, porque os modelos de serviço social estão na Bélgica, Porto Rico, Canadá, etc. não têm um nível real de reconceituação que possa impactar positivamente o serviço social haitiano para reorientá-lo teórica e metodologicamente e também não têm um projeto para formar executivos em altos níveis acadêmicos ou para estabelecer programas de mestrado para promover o serviço social haitiano. Essas cooperações são estratégias de reconhecimento e não de cooperação para apoiar e remontar o serviço social haitiano como uma disciplina que pode problematizar o contexto social haitiano em sua evolução sócio-histórica, a fim de analisá-lo de acordo com um modelo teórico e epistemológico que leve em conta as principais questões envolvidas. O outro dilema evolutivo do serviço social haitiano é que ele desenvolve, fora dos fundamentos que poderiam lhe dar, um projeto ético-político para transcender as tendências formais-abstratas para tornar visível sua transição para a perspectiva disruptiva, como relata Goin (2024). Essa situação leva não apenas ao desconhecimento da comunidade haitiana como disciplina das ciências humanas e sociais, mas também aos níveis precários e desregulados de intervenção dos profissionais do serviço social, tanto nas instituições quanto no campo do trabalho.

Ao final, em relação a essas considerações observadas e analisadas nas linhas anteriores, é óbvio e necessário repensar o serviço social haitiano na esteira da tradição marxista, dotando-o de um projeto ético-político que lhe permita trilhar o caminho da reconceituação como o do serviço social brasileiro que vive esse momento desde os anos 80. E também redefinir outros modelos de cooperação, particularmente com países latino-americanos, que possam ajudar o serviço social haitiano a reestruturar suas intervenções e trilhar o caminho da maturidade teórica e epistemológica com capacidade de compreender e analisar as questões sociais haitianas no sentido de Lubin (2024) em seu apelo por um serviço social haitiano com cores locais pautado por uma perspectiva emancipatória, como aponta

Marciel Abreu (2016) em suas análises sobre a formação profissional em serviço social brasileiro.

REFERÊNCIAS

BALANDIER, Georges. A situação colonial: abordagem teórica. **Cahiers internationaux de la sociologie**, Paris, v.11, 1951.

BARBOSA, Vera Lucia Ermida. Decolonialidade e Serviço Social: um debate emergente. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v.146, n. 1, p. 161-182, 2023.

BERTHELOT, Jean-Michel. Inteligência social. *Revue française de sociologie*, Paris, 1991.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, out/dez 2015.

BRAZ, Marcelo; BOTELHO, Marcos. Teoria social e as diretrizes curriculares de 1996. In: GHIRALDELLI, Reginaldo e ELIAS, Michelly (org.). **Diretrizes curriculares e formação em Serviço social**. São Paulo: Cortez, 2024.

CADTM; PAPDA. **Perfil do país Haiti**. 2023. Disponível em: <https://www.cadtm.org/IMG/pdf/fiche-haiti.pdf> Acesso em: 25 abr. 2025.

CEIDE, Orlando. **Serviço Social no Haiti**: Entre o ditado mítico e o real. A grande noite, 2014. Disponível em: <https://www.legrandsoir.info/>.

COSTA, Edmilson. A terceira onda da crise: o capitalismo no olho do furacão – desarticulação monetário-financeira, depressão prolongada e lutas sociais. In: PINHEIRO, Milton (ed.). **Reflexão marxista sobre os impasses do mundo atual**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

GUERRA, Yolanda D. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA et al. (org.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2016.

GOIN, Marilea. Fundamentos do Serviço Social: perspectiva disruptiva e alicerces profissionais. In: GHIRALDELLI, Reginaldo; ELIAS, Michelly (org.). **Diretrizes curriculares**

e formação em Serviço social. São Paulo: Cortez, 2024.

HURBON, Laennec. **Entendendo o Haiti.** Essai sur l'Etat, la nation, la culture. Paris: Les Éditions Karthala, 1987. 174 p.

JOUTHE, Ernst; MATHIEU, Réjean; PIERRE, Marc Elie; RENOIS, Gisandre; SINAVE, Rafaelle. Serviço Social na Universidade Estadual do Haiti e na Universidade de Quebec em Montreal. In: **Cahiers du LAREPPS**, n. 05-10, 2005.

LEMOES, Esther Luiza; MATOS, Maurillio Castro; RAMOS, Samya Rodrigues. A contribuição brasileira para o debate sobre o Serviço Social Mundial. In: YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marida Villela. **Serviço Social na história:** América latina, África e Europa. São Paulo: Cortez Editora, 2019, p. 102-129.

LEROY, Útil. Gênese do trabalho social haitiano. A imposição do desenvolvimento como princípio normativo por um Estado a outro. **Canadian Social Work Review**, v. 38, ed. 2, 2021.

LOUIS-JUSTE, Jn Anil. O estudante haitiano, um príncipe autodominado. **Alterpresse**, nov. 2002. Disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article264>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LUBIN, Irdele, Ph.D., Assistente Social, professora da Universidade Estadual do Haiti. **Em intervenção**, n. 160, 2024.

MACIEL, Marina. A formação profissional em Serviço Social e a mediação da ABEPSS: as diretrizes curriculares de 1996 em relação à perspectiva emancipatória no âmbito do avanço do conservadorismo. In: SILVA, Maria Liduina de O. **Serviço Social no Brasil:** história de resistência e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

MARTINS, Alcina; TOMÉ, Maria Rosa. Neoliberalismo e Serviço social Português: impactos de Bolonha e das políticas de austeridade na formação e no trabalho. In: YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marida Villela. **Serviço Social na história:** América latina, África e Europa. São Paulo: Cortez Editora, 2019, p. 384-409.

NETTO, João Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1996.

PONTES, Reinaldo Nobre. Da incidência marxista na formação profissional e produção acadêmica em Serviço Social: notas introdutórias. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 21, n. 52, p. 87–102, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.75917>.

SEMIONATTO, Ivete. As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social. In: GUERRA *et al.* (org.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social. 2016.

VINCENT, Marc-Donald; DONA, Rochelyn. Instituições de ensino superior reconhecidas no Haiti de 2018 a 2024: análises estatísticas, categorização geográfica e perspectivas. **Revue Haïtienne des Sciences Sociales et Humaines**, v. 1, n. 6, p. 101-120, 2024.

YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marida Villela. **Service Social na história: América latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.